

REDACTOR PRINCIPAL * * * * *
Alexandre Vieira
EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso
Prieda — a União Operária Nacional
que regula a liberdade de Imprensa, o estabelecimento
Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 154
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Talhava — Lisboa • Telefone : 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS INCÊNDIOS

Contra a intervenção na Rússia

NOTAS & COMENTARIOS

Um novo apelo de Chicherin Ao proletariado da Entente

Não está ainda averiguado se o incêndio nas Encomeadas Postais é produto dum acto criminoso ou acidental. Parece não haver dúvida entre tantos de que esse incêndio alguém cometeu o acto estúpido e perverso de cortar mangueiras. Coincidir este incêndio com a desgração de greve dos operários da Companhia das Águas e logo a seguir-se o incêndio do Limoiro, prova-se que é autor, segundo as informações policiais, um Manuel Gago, criminoso de cadastro. Diz-se ainda que, quando o incêndio do Limoiro, alguém dos presentes, entre outros, um Plínio Cardoso, insubordinaram dando vivas à revolução social.

Esta sucessão de factos fez convencer muita gente de que se tratava, nem mais nem menos, do que do inicio da revolução bolxevista entre nós, e assim o operariado organizado de instigar semelhantes actos de banditismo. É possível que fossem operários os que fizeram as mangueiras no Terreiro do Paço? Sem dúvida. A perversidade humana tanto se pode ocultar numa blusa como numa sobrecasaca. Mas que espécie de relações pode existir entre a U.O.N. e esses operários, ou o Manuel Gago ou o Plínio Cardoso? Este último conhecemos muito bem. Esteve no serviço do dezenbrismo. Nas greves que se realizaram em 1918, vimo-lo, de automovel, distribuindo manifestos inquietantes e difamatórios para a classe operária. Plínio Cardoso é um tarado político sem escrúpulos assalariaram para o cometimento de infâmias. Afirma-se que, deu vivas à revolução social e não nos repugna acreditá-lo.

Esse clamor na boca de Plínio Cardoso é uma blasfêmia. Plínio Cardoso não é criatura para conceber a grandeza da revolução social que tem de ser acima de tudo uma obra de reparação, mas sem vinganças e violências esquisitas. Cremos que, se a revolução social tem de cortar as unhas a alguém, é aos diversos Plínios que por ali param. Não nos convencemos ainda de que o incêndio nas Encomeadas Postais fosse um acto criminoso, mas julgamo-lo assim, como desforro, dado o estado de guerra existente as facções políticas que disputam o poder.

O democratismo teve uma coorte numerosa de defensores estupidos pelos cofres do governo civil. Eraram os fornecimentos. Daí a maior parte, recrutada nas mais baixas camadas sociais a maior parte, por fanatismo político um mais reduzido número, esta turba-multa assaltou jornais e agremiações políticas e económicas, agrediu presos, cuspiu e insultou quem teve independência para se não curvar perante as suas ameaças. É natural que aos homens inteligentes e honestos do democratismo repugnasse o convívio destes Cartouches. Mas calaram-se, não tiveram a coragem de condenar publicamente os seus actos criminosos. E porque assim eles continuaram por sua iniciativa defendendo a República, a cometer toda sorte de desvios. Estes defensores comprometeram irremediavelmente o democratismo.

Vent o dezenbrismo e os cofres do governo civil fecharam-se para os formigas. Mas surgiram logo os lacraus, gente da mesma categoria moral e exercendo as mesmas funções odiosas. Os cárceis encheram-se, repetiram-se os assaltos a jornais e as agremiações políticas e económicas. As figuras representativas do dezenbrismo também não tiveram a coragem de repelir qualquer solidariedade com estes bandidos. Dezenbrismo e democratismo nivelaram-se pelo uso dos mesmos processos.

A 19 de janeiro surge no Porto a tentativa monárquica de Coimbra e logo nos aparecem os traiulheiros. Como o democratismo e o dezenbrismo, o monarquismo baixou a cova salpicado da mesma lama. Os defensores não levaram outra causa senão comprometer as causas que supunham defender. E tudo isto porque democráticos, dezenbristas e monárquicos não souberam, não quiseram ou não puderam responder.

Por isso não espanta que lacraus e traiulheiros batesssem as palmas de contentamento, rindo nas bochechas dos formigas, ao verem as labaredas devorar o edifício pombalino do Terreiro do Paço.

Ora nós é que não seguimos na peleja de democráticos, dezenbristas ou monárquicos. Não queremos defensores dessa lata. Se alguém, embora enganado a bissua de operário, pensa em servir-nos por processos semelhantes, bide-se. A U.O.N. preferiu em todas as circunstâncias uma derrota, lutando às claras e com os processos que são peculiares, do que um triunfo com o auxílio comprometedor de semelhante gente. E se a U.O.N., por virtude de circunstâncias internacionais, fosse impedida a tomar conta dos destinos do país, não teria dúvida em escolher aos cidadãos pacíficos e leais que se defendessem a tiro desse defensor do novo regime. Só há que reconhecer direitos a quem exerce uma função útil.

Na Alemanha Uma mensagem do governo central

BERLIM, 9.—O governo, numa mensagem, apela para a união da Alemanha em distinção dos partidos, a fim de salvaguardar o poder alemão e a liberdade conforme a vontade nacional, pois a ação deve entregar-se ao trabalho para a reconstituição da pátria, com aiança absoluta e fé na vitória da razão e do direito. — H.

LEIAM AMANHÃ
REGENERAÇÃO
Romance Social
DE
Curvelo de Mendonça
FOLHETIM DE
“A BATALHA”

As greves na Itália

Efeitos do assalto ao Jornal «Avanti!»

A falta de espaço e de tempo não nos permitiu nem permite dar a prometida resenha dos acontecimentos na Itália. Limitemo-nos, pois, a algumas indicações a largos traços.

Para iniciar a campanha com os fins já expostos, — inicamente sociais e desinteressados, — as organizações operárias e os revolucionários escolheram da mesma lama. Os defensores não levaram outra causa senão comprometer as causas que supunham defender. E tudo isto porque democráticos, dezenbristas e monárquicos não souberam, não quiseram ou não puderam responder.

Em 10 de Abril, declarou-se em Roma uma greve geral demonstrativa, uma espécie de parada. A paragem foi completa, absoluta; os próprios chefes da alta roda tiveram que cerrar as suas portas, por falta de pessoal. Nunca em Roma se virá aquilo, e o assombro e a preocupação foram enormes.

Cinco dias depois, rebentava em Milão uma imponente greve geral de protesto, por causa das violências policiais da dia 13, num grande comício popular.

No dia 15, quando um grupo voltava do comício socialista, cantando o hino revolucionário *A Bandeira Vermelha*, um bando nacionalista, chefiado por oficiais do exército, lanço-se sobre él, empunhando revólveres. E enquanto os policiais e carabinheiros repeliam os socialistas para o norte da cidade, em direção ao local do comício, deixavam, do lado oriental, o campo livre aos traiulheiros da reacção, que iam assaltar e saquear à sua vontade a redacção do *Avanti!*, onde havia uma ou duas pessoas.

A proza pôs em sérios embargões o governo. Dois ministros foram a Milão, abriu-se um inquérito rigoroso, foram demitidos e transferidos funcionários políticos e administrativos, e tratava-se de saber que oficiais tinham tomado parte no ato e nos conflitos. A *Epocha*, órgão oficial de Orlando, censurava os traiulheiros, que bem podiam «descender a guerra civil» (textual).

E o *Avanti!* era alvo dum poderosa manifestação de solidariedade de todo o país — solidariedade moral, material, pecuniária.

Ante-bolxevismo

Há cerca de quarenta e cinco anos, quando ainda não se falava em bolxevismo e a Companhia das Águas estava, apenas, no seu estado embrionário; quando ainda não se falava em anarquia nem em anarquistas; quando ainda não rebentava em Portugal nem se sabia o que era uma bomba explosiva; quando as companhias de seguros estavam igualmente em embrião e os senhores da propriedade urbana, juntando à rotina, não se dispunham a fazer o seguro das suas propriedades, acreditava-se que a tentar suicídio.

“Para que” acedentes na sua sinceridade, também vos dizem, os vossos governos, que vão abastecer os nossos irmãos. Mas os operários camponeses russos não depõem as armas sem que desejem expulsar do território da revolução os que a tentam suicídio.

“E onde” as tropas desses dois diferentes inimigos da Revolução se achavam perante umas das outras, como no Don e no Kuban, operavam em completo acordo, a ponto de ser impossível distinguir onde acabavam os amigos da Alemanha e começavam os da Entente.

“Logo” que o povo alemão sacudiu o jugo imperial, deixando a Alemanha de constituir uma ameaça para os seus vassalos, os Aliados inscreveram francamente na sua bandeira o grito de guerra contra a revolução operária e camponesa.

“O inúmero exército dos vendilhões da imprensa capitalista mundial foi todo em campo para cobrir de calúnias a revolução popular russa, cujo exemplo ameaçava arrastar as massas de todos os países.”

“O poderio militar da Entente tem-se, porém, mostrado impotente para esmagar o jovem exército vermelho, porque os operários e camponeses dos Aliados abriram os olhos e recusaram tornar-se alvejados da nossa liberdade. Na Ucrânia,

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enxuga as lágrimas aos que choram; as mulheres abanadas e desoladas, as criancinhas inutas, aos velhos sem amparo, aos doentes, aos presos que muitas vezes sofreram por crimes que não cometiam, a todos os desgraçados que se voltam para a morte, porque já nada esperam da vida, nem sequer umas boas fadas e disse-lhe:

“Vai, vai, percorre o mundo. Consola os alitois e os tristes. Acarinha e beija os que sofrem. Enx

AS GREVES

Soluciona-se a greve do Município

Retomam hoje o trabalho, sob condições, os camaradas do Município

Prossuem as greves dos cesteiros e alfaiates

Operários Municipais

Ficou ontem solucionada a greve

A greve dos operários municipais ficou ontem solucionada, sendo aceita a plataforma apresentada pela Comissão Administrativa à U. S. O., na sexta feira, quando da parada operária aos Paços do Concelho. Na sessão magna ontem realizada, depois de vários camaradas usarem da palavra, para apreciar o estado do conflito, foi aprovada a seguinte moção, apresentada pela U. S. O. de Lisboa:

Considerando que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, apresentou como plataforma para solucionar o conflito entre a Câmara e o seu pessoal, a nomeação dum comitê de arbitragem composta de dois membros da Câmara e de dois por parte do pessoal grevista; A U. S. O. de Lisboa, a quem está confiada, por parte dos operários, a solução do conflito, re-

1º Convadir os operários a nomear os dois delegados, para fazerem parte da comissão de arbitragem;

2º Que todos os operários retomen o trabalho amanhã, segunda feira, isto sem obstar a que este organismo prepare as classes suas aderentes a uma próxima actuação no caso de que essa comissão de arbitragem, protelando os seus trabalhos, não satisfaga as legítimas aspirações do pessoal do Município;

3º Este organismo, torna o compromisso de exercer uma actuação imediata e energica, se por parte da Câmara Municipal se exercerem represálias contra os grevistas, que de forma nenhuma abdicam das suas reclamações;

4º Que sejam imediatamente libertados todos os camaradas presos devido à greve.

A comissão de arbitragem a que esta moção se refere, ficará composta pelos camaradas Alfredo Pires Gonçalves e Manuel da Costa, por parte dos operários; e pelos sr. Hermano de Medeiros e José Cândido dos Santos, pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

Pessoal da Carris

Na eminência de uma nova greve?

Os camaradas da Companhia Carris de Ferro, realizam hoje duas assembleias: uma às 9 e outra às 21 horas, afim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face da falta de cumprimento das condições em que retomaram o trabalho. O caso é grave e pode originar um novo conflito. As autoridades, que se tinham comprometido a libertar todos os operários presos por motivo da greve, aínda conservam alguma das horríveis massmoras, digna da época medieval, que se chama Torre de São Julião da Barra. A Companhia, apesar de se ter comprometido a não exercer represálias, não cumpre com a sua palavra, tendo, além disso, dado efectividade aos amarelhos, com manifesto prejuízo do pessoal supra, confirmando a admissão de condutores e guarda-freios de indivíduos sem prática e sem a idade regulamentar.

A agitação entre a classe é grande, sendo conveniente que o governo olhe com atenção para este caso, libertando os camaradas ainda detidos e obrigando a Companhia a cumprir os seus compromissos, evitando assim um novo conflito que, a dar-se, não deixaria de ser atribuído aos agitadores profissionais...

Cesteiros e Alfaiates

Continuam as greves destas duas classes

Os cesteiros que há dias se encontram em greve, aínda não retomaram o trabalho devido à intrusão dos industriais. Hoje realizar-se-há, no aniversário do trabalho, uma importante demonstração, de onde talvez saia a solução do conflito. No caso de greve não ter pronto solução, a comissão orientadora montará uma cooperativa de produção. Hoje realiza-se uma assembleia magna pelas 17 horas.

Os alfaiates ainda continuam em greve, e não bom é moral da classe. O conflito continua no mesmo pé.

Cerâmicos de Sacavém

Os grevistas reunem em assembleia magna

SACAVÉM, 10. — Na assembleia magna hoje realizada dos operários cerâmicos, a comissão que foi ao ministério do trabalho aconselhou o titular desta pasta, a fim de tratar da solução do conflito, comunicou que foi recebida pelo secretário do ministro, que lhe disse não ter ainda o ministro chamado o industrial em questão, prometendo que na próxima 5.ª feira daria uma resposta, sem falta. Oxalá este jogo de empurra não se prolongue por muito tempo, pois que os operários já vêm estando fartos desta maneira de entretener os incertos.

Vários camaradas ainda apreciam a marcha do movimento, sendo a sessão encerrada por entre entusiastas clamorosas à greve, as classes trabalhadoras e a A Batalha.

Saudações a A Batalha

Segundo nos comunica a Associação de Classe dos Corticeiros de Évora, na assembleia de classe convocada para ser apreciada a solução do movimento corticeiro, foi saudada A Batalha pela forma correcta e explícita como tratou das reclamações da classe, tendo sido levantadas vivas a A Batalha e feitos votos para que tenha uma vida longa e próspera.

A direcção da Cooperativa de Crédito e Consumo 18 de Março de 1886 saudou A Batalha, tendo feito votos pelas prosperidades deste jornal.

EVORA, 11. — Os rurais de Évora, reunidos em sessão magna, com grande concorrência, aprovaram entre grande entusiasmo uma saudação a A Batalha, ouvindo o respectivo ministro. A classe

Classes que lutam

Os trabalhadores de teatro agitam-se. — As reclamações das Empresas. — A resposta : do sr. Luiz Galhardo :

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Depois de tratados assuntos vários de somenos interesse, por diferentes sócios, é dada a palavra ao actor Humberto Miranda, que, em nome da comissão nomeada na assembleia passada, faz a leitura da resposta dada pelo sr. Luiz Galhardo, as reclamações de todos os núcleos, fazendo considerações várias sobre as concessões feitas por aquele empresário.

Em seguida, toma a palavra o actor Eduardo de Freitas, que, autorizado pela assembleia, faz sobre vida económica e artística do meio teatral português um rápido exame em comparação com o que vem sucedendo em Paris, Lé, transcritos de A Batalha, cuja decisiva actuação em favor das classes de teatro elogia apoiado pela assembleia, dois artigos que se referem ao ingresso dos artistas dramáticos e líricos franceses na Confederação Geral de Trabalho. Passa também em revisão um artigo do Excelsior com referência às vantagens concedidas pelos emprezários franceses aos seus artistas e empregados, interessando-nos os lucros da exploração teatral.

Analisa-se as reclamações, de cujo sentido e estudo discorda em absoluto, que expõe que a classe tem sido respondida que receberia a resposta do governo no dia 2 de Maio. Nesse dia o sr. ministro do comércio entregou, por escrito, a sua resposta à comissão dos correios e telégrafos, ouvindo desta palavras de genialidade e agradecimento, à maneira por que tinha sido recebida.

Em nome, porém, do governo, e num espirito de concórdia e de igualdade, o sr. ministro do comércio, concedeu a quantia de **oitenta e doze contos**, que uma comissão de classe dos C. e T. distribuiu, equitativamente, pelos respectivos funcionários. Alguns dias depois, em 8 do corrente, a classe T. P. entregava ao sr. ministro do comércio, por intermédio da Administração Geral, uma resposta escrita, em que a classe, sob o ponto de vista material, reclamava vinte escudos para cada funcionário. A classe T. P. foi recebida pelo sr. ministro do comércio, que se encontrava de cama, em sua casa. Nessas revistas, o sr. ministro do comércio respondeu que a reclamação dos vinte escudos dava uma quantia de mil quatrocentos e quarenta contos, e que só por si não poderia resolver o assunto.

O sr. ministro do comércio, no rápido exame que fez com a Administração Geral, das novas bases da reclamação, logo deixa parte o aumento de mais quatro centavos, para o porte das cartas, que a classe propunha, bem como por parte também a importância de cento e vinte contos com a abolição da franquia para jornais, só realizable seis meses depois da guerra. Expondo, no entanto, a sua maneira pessoal de resolver o assunto, caso o governo com ele concordasse. O sr. ministro do comércio, entrando em considerações com novas receitas que a classe encunhava, encontrou uma importância de **mil e oitenta e um contos** que distribuía pelos funcionários dos correios e telégrafos daria a cada 180 escudos por ano, ou fossem 15 escudos por mês. Esta importância seria acrescentada nos vencimentos dos funcionários ou seria percebida a título de gratificação de exercício.

Como no primeiro o caso o imposto de rendimento iria recair nos vintes aumentados, o sr. ministro do comércio optava pelo segundo. Tudo isto, porém, seria exposto em conselho de ministros, que em última análise resolveria.

A classe T. P. continuou a manter a opção de receber os vinte escudos e lembrou que podia o sr. ministro das finanças entregar à Administração Geral o imposto de rendimento que concedeu o sr. Galhardo. Termina com uma exortação aos trabalhadores, cheia de entusiasmo e sinceridade, para que se reúnham na Associação para melhor defesa dos seus interesses artísticos e materiais, que a assembleia premeia com muitos aplausos.

Em seguida falam os sócios Alfredo Mantua, Rafael Marques, Sá, Reis Júnior, Tristão, que debatem a referida questão com desenvolvimento e proficiência, suspendendo-se a sessão, atento o adiantado da hora, e resolvendo-se concluir os trabalhos na próxima 4.ª feira, as 15 horas.

A sessão decorreu por vezes animada e mesmo com certa exaltação, que por fim se nou, mantendo-se em absoluto todos de acordo no ponto de vista de que é a Associação o local próprio para

As operárias estabelecem o horário de 8 horas de trabalho

Na assembleia magna de ontem foi deliberado não transigir mais nas reclamações apresentadas ao governo

Reúnem-se, em assembleia magna, os camaradas da Companhia Carris de Ferro, realizam hoje duas assembleias: uma às 9 e outra às 21 horas, afim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face da falta de cumprimento das condições em que retomaram o trabalho. O caso é grave e pode originar um novo conflito. As autoridades, que se tinham comprometido a libertar todos os operários presos por motivo da greve, aínda conservam alguma das horríveis massmoras, digna da época medieval, que se chama Torre de São Julião da Barra. A Companhia, apesar de se ter comprometido a não exercer represálias, não cumpre com a sua palavra, tendo, além disso, dado efectividade aos amarelhos, com manifesto prejuízo do pessoal supra, confirmando a admissão de condutores e guarda-freios de indivíduos sem prática e sem a idade regulamentar.

A agitação entre a classe é grande, sendo conveniente que o governo olhe com atenção para este caso, libertando os camaradas ainda detidos e obrigando a Companhia a cumprir os seus compromissos, evitando assim um novo conflito que, a dar-se, não deixaria de ser atribuído aos agitadores profissionais...

Cesteiros e Alfaiates

Continuam as greves destas duas classes

Os cesteiros que há dias se encontram em greve, aínda não retomaram o trabalho devido à intrusão dos industriais. Hoje realizar-se-há, no aniversário do trabalho, uma importante demonstração, de onde talvez saia a solução do conflito. No caso de greve não ter pronto solução, a comissão orientadora montará uma cooperativa de produção. Hoje realiza-se uma assembleia magna pelas 17 horas.

Os alfaiates ainda continuam em greve, e não bom é moral da classe. O conflito continua no mesmo pé.

Cerâmicos de Sacavém

Os grevistas reunem em assembleia magna

SACAVÉM, 10. — Na assembleia magna hoje realizada dos operários cerâmicos, a comissão que foi ao ministério do trabalho aconselhou o titular desta pasta, a fim de tratar da solução do conflito, comunicou que foi recebida pelo secretário do ministro, que lhe disse não ter ainda o ministro chamado o industrial em questão, prometendo que na próxima 5.ª feira daria uma resposta, sem falta. Oxalá este jogo de empurra não se prolongue por muito tempo, pois que os operários já vêm estando fartos desta maneira de entretener os incertos.

Vários camaradas ainda apreciam a marcha do movimento, sendo a sessão encerrada por entre entusiastas clamorosas à greve, as classes trabalhadoras e a A Batalha.

Saudações a A Batalha

Segundo nos comunica a Associação de Classe dos Corticeiros de Évora, na assembleia de classe convocada para ser apreciada a solução do movimento corticeiro, foi saudada A Batalha pela forma correcta e explícita como tratou das reclamações da classe, tendo sido levantadas vivas a A Batalha e feitos votos para que tenha uma vida longa e próspera.

A direcção da Cooperativa de Crédito e Consumo 18 de Março de 1886 saudou A Batalha, tendo feito votos pelas prosperidades deste jornal.

EVORA, 11. — Os rurais de Évora,

reunidos em sessão magna, com grande concorrência, aprovaram entre grande entusiasmo uma saudação a A Batalha, ouvindo o respectivo ministro. A classe

declarou ao ministro do comércio que desejava que s. ex. respondesse no dia 30. O ministro do comércio respondeu que não podia desde logo marcar dia certo para a sua resposta porque sendo o documento que lhe acabaram de entregar de uma extraordinária importância, só depois de estudo sério marcaria nova entrevista.

A classe insistiu em ser recebida nesse dia, ao que o ministro acedeu, mas sem comprometimento de resposta imediata.

Efectivamente a comissão voltava a entrevistar-se com o sr. ministro do comércio no dia marcado, sendo respondido que receberia a resposta do governo no dia 2 de Maio. Nesse dia o sr. ministro do comércio entregou, por escrito, a sua resposta à comissão das correios e telégrafos, ouvindo desta palavras de genialidade e agradecimento, à maneira por que tinha sido recebida.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do sr. João Loforte, secretariado pelos sócios Luiz Júlio e J. Sequeira.

Em assembleia geral reunida ontem a Associação dos Trabalhadores de Teatro, sob a presidência do